

AÇÕES DE PROMOÇÃO DA CULTURA DE PAZ E CIDADANIA REALIZADAS POR ENFERMEIROS(AS) JUNTO A ADOLESCENTES ESTUDANTES

ACTIONS TO PROMOTE THE CULTURE OF PEACE AND CITIZENSHIP CARRIED OUT BY NURSES WITH STUDENT ADOLESCENTS

Naiara Ferreira Teles ¹
Sheila Mara Pedrosa ²

Resumo

Esta revisão integrativa evidenciou a importância de compreender o contexto de vida do adolescente, a escola como ambiente propício para atuação do enfermeiro junto aos adolescentes e desafios para a enfermagem na promoção da saúde integral do adolescente. O contexto cultural e a singularidade da adolescência requer que o enfermeiro crie um ambiente de vínculo, diálogo, ético e sem julgamentos voltados para favorecer o seu desenvolvimento biopsicossocial. O ambiente escolar oportuniza o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar voltado para construção de saberes e troca de conhecimentos. Mas nota-se uma tímida participação dos enfermeiros na promoção da saúde dos adolescentes e despreparo para identificar e enfrentar a violência doméstica e o medo de notificar os casos detectados. A implantação do PSE permite aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador, auxiliando na detecção de vulnerabilidades e/ou fatores de risco e contribuindo para a formação cidadã dos adolescentes.

Palavras-Chave: Enfermagem. Escola. Adolescente. Promoção da saúde.

1. Introdução

O acesso à saúde e educação de crianças e adolescentes são garantidos nos direitos fundamentais previstos no Estatuto da Criança e do adolescente em seus artigos 7 e 53 respectivamente, portanto é necessário um trabalho interdisciplinar. O ambiente escolar é um espaço propício para introduzir valores que contribuirão para o cuidado e preservação da vida. O desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo interfere diretamente na produção social da saúde, de forma que se faz necessário identificar, no contexto de ações do Programa Saúde na Escola (PSE), formas de abordagens para temáticas importantes como doenças infectocontagiosas, família, luto, vulnerabilidades, crenças, violência, uso abusivo de drogas, bullying, direitos humanos, gentileza, empatia, entre outras, tendo em vista ser a escola um local propício para o diálogo e para a construção de saberes e de reflexões conjuntas (BRASIL, 1990).

¹ Graduando. Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. E-mail: naiaratelesvps@gmail.com

² Doutora. Curso de Enfermagem. Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA, Brasil. Professora Adjunta do curso de Enfermagem da UniEVANGÉLICA. E-mail: sheila.pedrosa@docente.unievangelica.edu.br

2. Objetivo

Identificar as ações de promoção da cultura de paz e cidadania realizadas por enfermeiros junto aos adolescentes no âmbito do PSE.

3. Método

Foi realizado estudo de revisão integrativa. Seguiu-se as sete etapas de (1) construção do protocolo, (2) definição da pergunta guia de revisão, (3) a busca pelos estudos, (4) seleção dos estudos, (5) avaliação crítica, (6) coleta de dados e (7) síntese dos dados (GALVÃO; SAWADA; TREVISAN, 2004), sendo a pergunta norteadora: Quais ações de promoção da cultura de paz e/ou ferramentas para a cidadania são desenvolvidas pelos enfermeiros junto a adolescentes?

4. Resultados

Foram selecionados 13 artigos, dos quais 12 foram publicados em periódicos voltados à Enfermagem, com destaque para a Revista Brasileira de Enfermagem com quatro artigos publicados e Cogitare Enfermagem e Escola Anna Nery, com dois artigos cada. Foram identificadas três categorias:

Importância do Contexto de Vida do Adolescente

A singularidade da adolescência requer que os enfermeiros criem um ambiente de vínculo e diálogo, podendo usar estratégias para desenvolver a promoção da saúde e contribuir para o desenvolvimento integral. Nesta fase, o adolescente começa a ter uma percepção e opinião do meio em que vive, estando vulnerável a pressões culturais, relacionados a identidade, sexualidade, estética, grupos de amizade, etc. Alguns fatores podem gerar agravos na saúde física e mental: drogas, gravidez na adolescência, obesidade, depressão, comportamentos de risco, baixo rendimento escolar, violência e suicídio, sendo importante ter as intervenções para a promoção da saúde do adolescente (GASPARETTO, 2020).

A Escola como Campo Propício para Atuação do Enfermeiro Junto à Adolescentes

A implantação por essa equipe do PSE permitiu aos profissionais de saúde a percepção do seu papel social de educador e possibilitou aos adolescentes maior contato com a equipe da ESF, além de ter aproximado a equipe da escola com a da ESF. Os resultados indicaram a oportunidade de desenvolvimento de trabalho multidisciplinar no ambiente escolar e que a interação entre

profissionais da educação e da saúde oportuniza o desenvolvimento de um trabalho multidisciplinar voltado para construção de saberes e troca de conhecimentos (SANTIAGO, 2012).

Desafios para a Enfermagem na Promoção da Saúde Integral do Adolescente

A escola é um campo para trabalhar e refletir sobre diversos temas: experiências compartilhadas, abertura para o diálogo, busca por respostas e entendimento do mundo. As equipes da atenção básica de saúde, são peças-chave para identificar sinais de violência, mas sentem-se despreparadas para intervir nessas situações. Nota-se uma tímida participação dos enfermeiros na proteção, prevenção e promoção da saúde, do adolescente vítima de violência doméstica. Embora percebam tal importância, priorizam outras atividades. Apesar do PSE, há lacunas e inefetividade na promoção da saúde na escola de forma integral (LOPES, 2019).

5. Conclusão

É de suma importância o trabalho da enfermagem junto aos adolescentes criando um ambiente de vínculo e troca de saberes. As ações devem levar em conta seu contexto de vida e as suas mudanças biopsicossociais esse cuidado deve ser ético sem julgamentos sempre levando em consideração o ser a ser cuidado

Referências

BRASIL. Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília: Ministério da Justiça, 1990. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em: 04 ago. 2021.

GALVÃO C.M; SAWADA, N. O; TREVIZAN, M. A. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. Rev Latino-am Enfermagem 2004 maio-junho; 12(3):549-56.

GASPARETTO, Aline dos Santos et al. Contextos de vulnerabilidades vivenciados por adolescentes: desafios às políticas públicas. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0224>> Acesso em: 11 set. 2021.

SANTIAGO, L. M. D., et al. Implantação do Programa Saúde na escola em Fortaleza-CE: atuação de equipe da Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 65, p. 1026-1029, 2012. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0034-71672012000600020>> Acesso em: 27 set. 2021.

LOPES, Marina Frota et al. Dificuldades intraescolares na efetividade do projeto de cultura de paz. Cogitare enferm, v. 24, p. e62223, 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5380/ce.v24i0.62223>> Acesso em: 20 ago. 2021.